

Secretaria de Estado da Saúde
Gerência Executiva de Vigilância em Saúde
Gerência Operacional de Análise de Dados

Relatório Anual

Vigilância Epidemiológica Hospitalar

2026

Paraíba

EXPEDIENTE

Arimatheus Silva Reis
Secretário de Estado da Saúde

Renata Valéria Nóbrega
Secretária Executiva de Saúde

Patrick Aureo Lacerda de Almeida Pinto
Secretário Executivo de Gestão de Rede e de Unidades de Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida
Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Diana de Fátima Alves Pinto
Gerente Operacional de Análise em Saúde

Júlia Freitas Sousa de Azevedo
Coordenadora da Renaveh-PB

Rejane Barbosa Ciriaco Pinheiro
Apoiadora da Renaveh-PB



1. INTRODUÇÃO

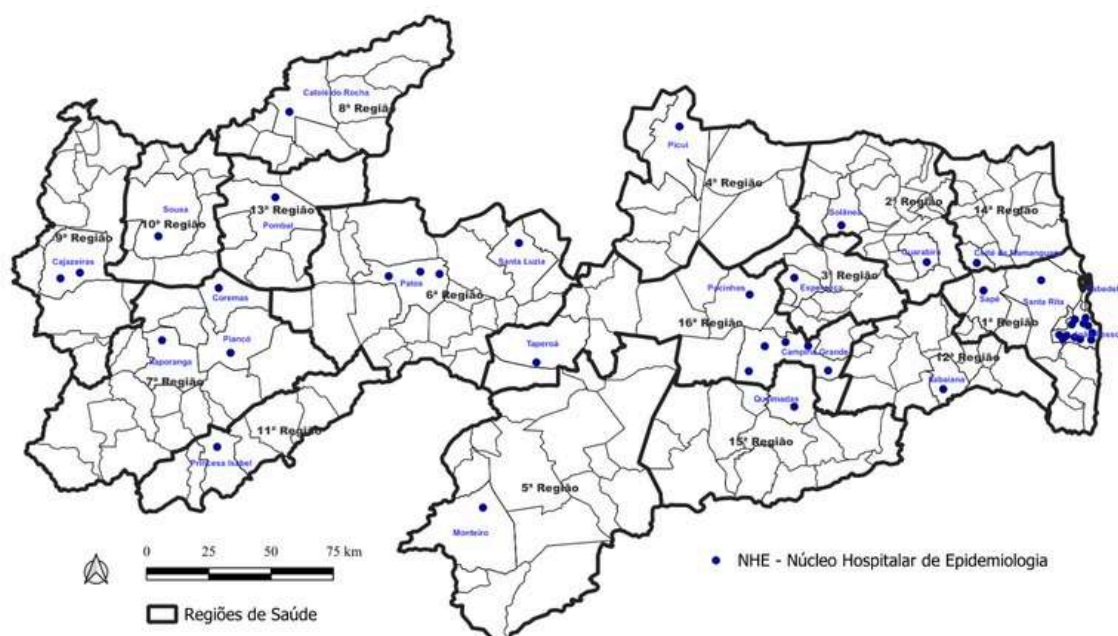
1.1 Instituição da Rede Estadual de Vigilância Epidemiológica Hospitalar da Paraíba

A implantação dos primeiros Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHE) na Paraíba teve início em 2004, com a criação de quatro unidades hospitalares. Em 2009, houve uma expansão significativa, com a implantação de 17 novos NHE. Nos anos seguintes, a rede foi ampliada de forma contínua, contribuindo para o fortalecimento da vigilância epidemiológica no ambiente hospitalar. A partir de 2016, esse crescimento ocorreu de maneira gradual e sustentável, mantendo-se até os dias atuais, ampliando a cobertura em todo o estado. Esse processo consolidou a rede de NHE como um componente estratégico para a detecção, o monitoramento e a resposta aos agravos à saúde na Paraíba (Paraíba, 2025).

A partir de 2022, a Rede Estadual de NHE da Paraíba passou a denominar-se Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar da Paraíba (Renaveh-PB), conforme estabelecido pela Portaria nº 336/GS, de 19 de abril de 2022, que institui a Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (Renaveh) no estado. De forma complementar, a Portaria nº 335/GS, da mesma data, institui a Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH) na Paraíba, fortalecendo o arcabouço normativo e organizacional da vigilância em saúde no âmbito hospitalar (Paraíba, 2022a; Paraíba, 2022b).

A rede estadual de VEH é composta por 43 NHE, dos quais um integra a rede privada. Esses núcleos estão distribuídos em 24 dos 223 municípios e presentes nas 16 Regiões de Saúde, nos seguintes municípios: Cabedelo (01), Cajazeiras (02), Campina Grande (05), Catolé do Rocha (01), Coremas (01), Guarabira (01), Itabaiana (01), Itaporanga (01), João Pessoa (12), Mamanguape (01), Monteiro (01), Patos (03), Piancó (01), Picuí (01), Pombal (01), Princesa Isabel (01), Queimadas (01), Santa Luzia (01), Santa Rita (01), Solânea (01), Sousa (01), Esperança (01), Taperoá (01), Sapé (01) e Pocinhos (01) (Figura 1) (Paraíba, 2025).

Figura 1- Distribuição geográfica dos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia na Paraíba. N=43

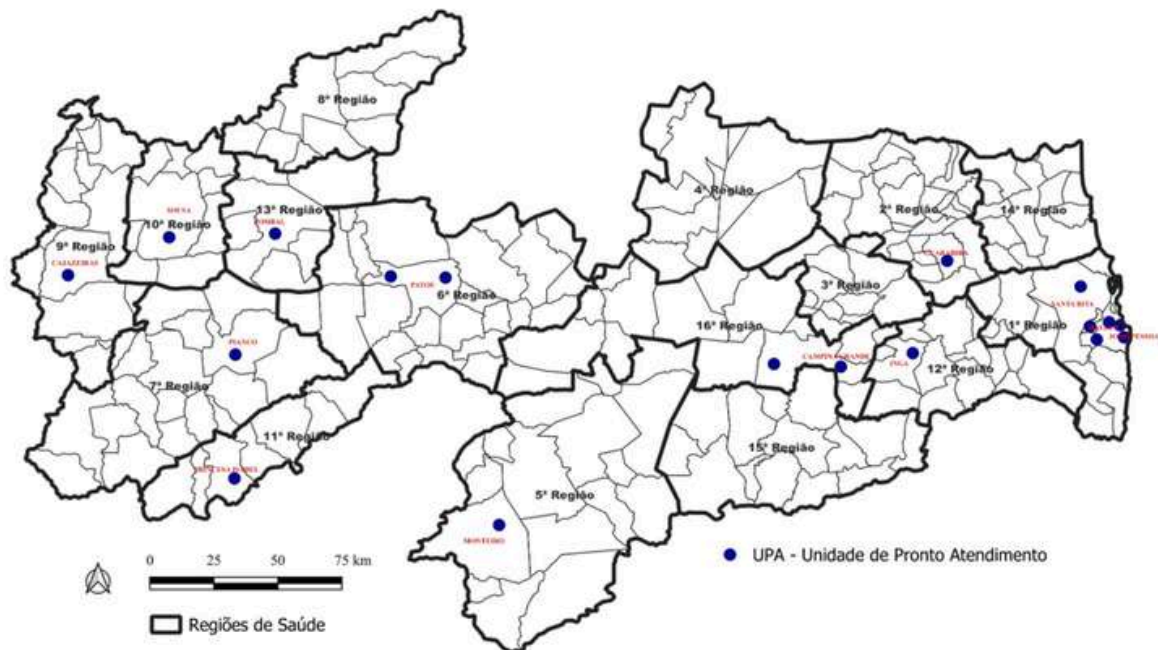


Fonte: Secretaria de Estado da Saúde, 2025.

Visando ampliar a vigilância epidemiológica na detecção de doenças ou agravos de risco para saúde pública, destaca-se a necessidade de incluir as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) à rede estadual de NHE. Essas são essenciais para o sistema de saúde, pois desempenham um papel estratégico no atendimento às urgências e emergências, configurando-se como importante porta de entrada para doenças de notificação compulsória (DNC). Nesse contexto, justifica a implementação de Núcleos de Vigilância Epidemiológica nessas unidades (Figura 2) (Dantas *et al.*, 2014).

A Paraíba dispõe de 18 UPA, distribuídas em 13 municípios. Essas unidades estão presentes em 11 das 16 Regiões de Saúde e localizam-se em municípios estratégicos. Os municípios contemplados com UPA são: João Pessoa (04), Campina Grande (02), Cajazeiras (01), Guarabira (01), Bayeux (01), Ingá (01), Monteiro (01), Patos (02), Piancó (01), Pombal (01), Princesa Isabel (01), Santa Rita (01) e Sousa (01) (Figura 2) (Paraíba, 2025; Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, 2026).

Figura 2- Distribuição geográfica das Unidades de Pronto Atendimento no estado da Paraíba.
N=18



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde, 2025.

Na perspectiva de ampliação da vigilância epidemiológica nas UPA no estado, a Renaveh-PB tomou a iniciativa de incluir os representantes dessas unidades no processo de trabalho da rede estadual de NHE, disponibilizando vaga para participarem nos cursos e nas atividades de aprimoramento oferecidos à Rede. Essa estratégia visa fortalecer as ações de vigilância epidemiológicas e fomentar uma comunicação eficaz entre todos os núcleos.

As UPA foram instituídas no Brasil como parte de uma política pública de saúde voltada ao fortalecimento da atenção às urgências e emergências no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Essas unidades oferecem um nível de complexidade intermediário entre a atenção básica e os serviços hospitalares, com funcionamento ininterrupto, 24 horas por dia, sete dias por semana. Seu principal objetivo é acolher e atender, de forma resolutiva, uma ampla variedade de casos urgentes, contribuindo para a redução da sobrecarga dos prontos-socorros hospitalares, bem como para a estabilização clínica e o diagnóstico inicial dos pacientes, com posterior encaminhamento aos hospitais quando necessário (Dantas *et al.*, 2014).

Nesse contexto, as UPA ampliam a cobertura do atendimento de urgência no território paraibano e desempenham papel estratégico na consolidação da Rede de Atenção às Urgências e Emergências do SUS. Ao facilitar o acesso da população a cuidados rápidos e estruturados diante de situações clínicas agudas, essas unidades também fortalecem a articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde, especialmente a atenção básica e os serviços hospitalares (Lima *et al.*, 2019).

2. RESULTADOS

Quadro 1- Estabelecimentos de saúde que possuem Núcleos Hospitalares de Epidemiologia vinculados à rede nacional. N=43

Macro ¹	RS ²	GRS ³	Município	Unidade Hospitalar	CNES ⁴	Gestão	Administração
I ^a	1 ^a	1 ^a	Cabedelo	Hospital e Maternidade Municipal Pe Alfredo Barbosa	2342170	Municipal	Pública
			João Pessoa	Complexo de Doenças Infecto Dr. Contagiosas Clementino Fraga	2399717	Estadual	Pública
			João Pessoa	Complexo Pediátrico Arlinda Marques	2399318	Estadual	Pública
			João Pessoa	Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena	2593262	Estadual	Pública
			João Pessoa	Hospital Edson Ramalho	2400324	Estadual	Pública
			João Pessoa	Hospital Governador Tarcisio Burity	2399628	Municipal	Pública
			João Pessoa	Hospital Geral e do Câncer - Dr Stênio Holanda Filho	147907	Municipal	Pública
			João Pessoa	Hospital Municipal Santa Isabel	2399555	Municipal	Pública
			João Pessoa	Hospital Municipal Valentina Figueiredo	2399636	Municipal	Pública
			João Pessoa	Hospital Unimed João Pessoa	3056724	Municipal	Entidades Empresariais
			João Pessoa	Hospital Universitário Lauro Wanderley	2400243	Municipal	Pública
			João Pessoa	Maternidade Cândida Vargas	2399644	Municipal	Pública
			João Pessoa	Hospital da Mulher D Creuza Pires	2707527	Estadual	Pública
			Santa Rita	Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires	9467718	Estadual	Pública
			Sapé	Hospital Regional Dr. Sá Andrade	2357445	Municipal	Pública
	2 ^a	2 ^a	Guarabira	Complexo Hospitalar de Guarabira	2603802	Estadual	Pública
			Solânea	Hospital Dr. Francisco Assis Freitas	2613379	Estadual	Pública
	12 ^a	12 ^a	Itabaiana	Hospital Regional de Itabaiana	6644996	Estadual	Pública
	14 ^a	1 ^a	Mamanguape	Hospital Geral de Mamanguape	7666772	Estadual	Pública

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde, 2024. **Macro ¹:** Macrorregião de Saúde. **RS ²:** Região de Saúde. **GRS ³:** Gerência Regional de Saúde. **CNES⁴:** Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

Continuação do Quadro 1

Macro ¹	RS ²	GRS ³	Município	Unidade Hospitalar	CNES ⁴	Gestão	Administração
IIª	3ª	3ª	Esperança	Hospital Municipal de Esperança Dr Manuel Cabral de Andrade	2322706	Municipal	Pública
	15ª		Queimadas	Hospital Geral de Queimadas	6679528	Estadual	Pública
	16ª		Campina Grande	Hospital de Clinicas de Campina Grande	220337	Estadual	Pública
			Campina Grande	Hospital Municipal Pedro I	2363070	Municipal	Pública
			Campina Grande	Hospital Regional de Urgência e Emergência Dom Luiz Gonzaga Fernandes	2362856	Estadual	Pública
			Campina Grande	Hospital Universitário Alcides Carneiro	2676060	Municipal	Pública
			Campina Grande	Instituto de Saúde Elpidio Almeida	2362287	Municipal	Pública
			Taperoá	Hospital Distrital de Taperoá	2757664	Estadual	Pública
			Pocinhos	Hospital e Maternidade Dr. Antônio Luiz Coutinho	2613638	Estadual	Pública
	4ª	4ª	Picuí	Hospital Regional de Picuí	2757710	Estadual	Pública
	5ª	5ª	Monteiro	Hospital Regional Santa Filomena	2336812	Estadual	Pública
IIIª	6ª	6ª	Patos	Complexo Hospitalar Deputado Janduhy Carneiro	2605473	Estadual	Pública
			Patos	Hospital Infantil Noaldo Leite	2605481	Estadual	Pública
			Patos	Maternidade Peregrino Filho	2605414	Estadual	Pública
			Santa Lúzia	Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro	2321122	Estadual	Pública
	7ª	7ª	Itaporanga	Hospital Distrital Dr. José Gomes da Silva	2341204	Estadual	Pública
			Coremas	Hospital Estevam Marinho	2592363	Estadual	Pública
			Piancó	Hospital Regional Wenceslau Lopes	2600331	Estadual	Pública
	8ª	8ª	Catolé do Rocha	Hospital Reg. Dr. Américo Maia de Vasconcelos	2592460	Estadual	Pública
	9ª	9ª	Cajazeiras	Hospital Regional de Cajazeiras	2613476	Estadual	Pública
			Cajazeiras	Hospital Universitario Júlio Maria Bandeira de Mello	2504502	Municipal	Pública
	10ª	10ª	Sousa	Hospital Distrital Manoel Gonçalves de Abrantes	2504537	Estadual	Pública
	11ª	11ª	Princesa Isabel	Hospital Deputado José Pereira Lima	2321637	Municipal	Pública
	13ª	10ª	Pombal	Hospital Senador Ruy Carneiro	2592568	Estadual	Pública

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde, 2024. **Macro ¹:** Macrorregião de Saúde. **RS ²:** Região de Saúde. **GRS ³:** Gerência Regional de Saúde. **CNES⁴:** Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

Considerando as 43 unidades hospitalares que dispõem de NHE, observa-se que 28 estão sob administração estadual, correspondendo a 65% do total, enquanto 15 unidades (35%) são de competência municipal. Do conjunto analisado, 42 unidades integram a rede pública e apenas uma pertence à rede privada, evidenciando a predominância da gestão pública no contexto da Vigilância Epidemiológica Hospitalar (Quadro 1).

Dentre os NHE vinculados à Renaveh-PB, destacam-se 16 unidades com funcionamento durante feriados e finais de semana, o que representa 37,2% do total de núcleos. Essas unidades têm como objetivo assegurar a notificação oportuna das Doenças de Notificação Compulsória imediata. Ressalta-se que a Gerência Executiva de Vigilância em Saúde (GEVS) financia os plantões em oito desses NHE, o que equivale a 18,6% da rede.

Essa iniciativa da GEVS contribui para o fortalecimento da Vigilância Epidemiológica Hospitalar no estado, evidenciando o empenho institucional na ampliação e na continuidade desse serviço essencial.

Em relação às UPA, quatro são administradas pelo governo estadual, enquanto 14 estão sob responsabilidade da gestão municipal (Quadro 2).

Quadro 2- Unidades de Pronto Atendimento no estado da Paraíba. N=18

Macro ¹	GRS ²	RS ³	Município	Unidade Hospitalar	CNES ⁴	Gestão	Administração
I ^a	1 ^a	1 ^a	João Pessoa	Unidade de Pronto Atendimento Cruz das Armas	9132686	Municipal	Pública
			João Pessoa	Unidade de Pronto Atendimento Célio Pires de Sá	7561792	Municipal	Pública
			João Pessoa	Unidade de Pronto Atendimento Oceania	6940315	Municipal	Pública
			João Pessoa	Unidade de Pronto Atendimento Bancários	9601473	Municipal	Pública
			Bayeux	Unidade de Pronto Atendimento de Bayeux	7927908	Municipal	Pública
			Santa Rita	Unidade de Pronto Atendimento de Santa Rita	6754325	Estadual	Pública
	2 ^a	2 ^a	Guarabira	Unidade de Pronto Atendimento de Guarabira	6964370	Estadual	Pública
II ^a	12 ^a	12 ^a	Ingá	Unidade de Pronto Atendimento Maria das Mercês Lira da Silva	9468307	Municipal	Pública
	3 ^a	16 ^a	Campina Grande	Unidade de Pronto Atendimento Dr. Adhemar Dantas	9374833	Municipal	Pública
	3 ^a		Campina Grande	Unidade de Pronto Atendimento Dr. Maia	7052251	Municipal	Pública
III ^a	5 ^a	5 ^a	Monteiro	Unidade de Pronto Atendimento Joaquina Pires Barbosa Henrique	7058284	Municipal	Pública
	6 ^a	6 ^a	Patos	Unidade de Pronto Atendimento Dr. Otávio Pires de Lacerda	7557779	Municipal	Pública
			Patos	Unidade de Pronto Atendimento João Bosco de Araújo	2912163	Municipal	Pública
	7 ^a	7 ^a	Piancó	Unidade de Pronto Atendimento de Piancó	7626916	Municipal	Pública
	9 ^a	9 ^a	Cajazeiras	Unidade de Pronto Atendimento Dra Valéria Macambira Guedes	7321775	Estadual	Pública
	10 ^a	10 ^a	Sousa	Unidade de Pronto Atendimento Dr. Mauro Abrantes Sobrinho	9104658	Municipal	Pública
	11 ^a	11 ^a	Princesa Isabel	Unidade de Pronto Atendimento de Princesa Isabel	7637802	Estadual	Pública
	10 ^a	13 ^a	Pombal	Unidade de Pronto Atendimento de Pombal	7041152	Municipal	Pública

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde, 2024. **Macro ¹:** Macrorregião de Saúde. **GRS ²:** Gerência Regional de Saúde. **RS ³:** Região de Saúde. **CNES⁴:** Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

Quadro 3- Monitoramento mensal dos indicadores de operacionalização dos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia. Paraíba, 2025.

Núcleos de Vigilância Epidemiológica Hospitalar				
Meses de Avaliação	Indicadores			
	Aperfeiçoamento Meta 100 %	Representatividade Meta 20%	Oportunidade Meta 80%	Sensibilidade Meta 100%
Janeiro	98	54	100	100
Fevereiro	90	44	100	100
Março	93	51	98	100
Abril	90	51	92	100
Maiο	93	51	98	100
Junho	57	56	91	100
Julho	76	58	96	100
Agosto	81	57	94	100
Setembro	76	54	97	100
Outubro	83	54	98	100
Novembro	62	53	100	100
Dezembro	76	62	91	100
Total	81	54	96	100

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde, 2025.

A Renaveh-PB alcançou a meta da maioria dos indicadores operacionais definidos pelo Ministério da Saúde, com exceção do indicador de aperfeiçoamento, que atingiu 81% (Quadro 3). Embora não tenha alcançado integralmente o parâmetro preconizado pela Rede Nacional, o estado apresentou bom desempenho ao cumprir três dos quatro indicadores operacionais: representatividade de 54%, oportunidade de digitação de 96% e sensibilidade de 100%.

Esses resultados indicam que a maior parte dos dados produzidos pela rede foi registrada de forma oportuna, garantindo confiabilidade nas informações disponíveis para a gestão em saúde. Além disso, a alta sensibilidade reflete a capacidade da Renaveh-PB em identificar e notificar de maneira adequada os casos de agravos monitorados, fortalecendo a vigilância epidemiológica hospitalar.

- Aperfeiçoamento:** Avalia-se a proporção de NVEH que foram capacitados ou que receberam aperfeiçoamento mensal.
- Representatividade:** Trata de notificações das DNC registradas pelos NVEH em relação ao total das DNC realizadas por todas as unidades no estado.
- Oportunidade:** Verifica-se o tempo em que as DNC são digitadas nos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) específicos de cada doença/agravo.
- Sensibilidade:** Busca identificar se os NVEH estão ativos na detecção de DNC, devendo informar semanalmente a ocorrência ou a ausência desses casos.

Quadro 4- Descrição das capacitações e/ou aperfeiçoamentos oferecidos aos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia e às Unidades de Pronto Atendimento. N= 47

Assunto/Tema	Profissionais participantes	NHE ³ participantes	% NHE	UPA ⁴ participantes	% UPA
Vigilância da Doenças de Chagas ¹	54	31	74	6	33
Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres ²	35	26	62	3	17
Manejo Clínico da Dengue ¹	91	25	60	3	17
Manejo Clínico da Febre do Zika e da Febre Oropouche ¹	68	19	45	3	17
Manejo Clínico da Chikungunya ¹	72	21	50	3	17
ESUS notifica Doença de Chagas Crônica ¹	48	27	64	6	33
Vigilância e manejo clínico da febre amarela ²	31	20	48	1	5
Atualização para atendimento antirrábico humano: um olhar para o nordeste brasileiro ²	31	19	45	3	17
Novas orientações na Vigilância das Meningites da Paraíba 2025 ¹	78	25	60	5	28
Atuação da Rede CIEVS: Interfaces com a Vigilância Epidemiológica Hospitalar e Atuação do CIEVS Nacional nas Emergências em Saúde Pública ²	40	26	62	3	17
Vigilância e manejo de Oropouche ²	28	19	45	2	11
Intoxicações relacionadas ao uso de pomadas capilares: desafios e estratégias para a vigilância em saúde ²	31	21	50	2	11
Vigilância Epidemiológica do Botulismo ²	70	26	62	4	22
Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e o Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde ²	63	31	74	6	33
Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicado aos Serviços do Sistema Único de Saúde - EpiSUS ²	58	34	81	5	28
Vigilância das Emergências em Saúde Pública Associadas aos Agentes Químicos, Biológicos, Radiológicos e Nucleares - QBRN, no contexto dos NHE's ²	37	22	52	4	22
Testes rápidos para leishmaniose visceral humana ¹	49	29	69	4	22
Manejo e Vigilância do Sarampo na Paraíba 2025 ¹	65	24	57	5	28

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde, 2025. Realizado pela Renaveh-PB ¹. Realizado pelo Ministério da Saúde ². **NHE³:** Núcleo Hospitalar de Epidemiologia. **UPA⁴:** Unidade de Pronto Atendimento. **Observação:** A partir de junho de 2024, começamos a monitorar a participação das UPAs nas capacitações e/ou aperfeiçoamentos.

Continuação do Quadro 4

Assunto/Tema	Profissionais participantes	NHE ³ participantes	% NHE	UPA ⁴ participantes	% UPA
Febre Amarela: Fortalecendo as ações de vigilância, assistência e imunização nos municípios ²	30	17	41	4	22
Vigilância e Manejo da Coqueluche na Paraíba 2025 ¹	65	30	71	5	28
Influenza, COVID-19 e outros vírus respiratórios: vigilância, prevenção e manejo clínico ²	34	19	45	3	17
Vigilância Epidemiológica dos Óbitos Materno, Infantil e Fetal nos NHEs ²	36	22	52	4	22
Panorama da Poliomielite e Vigilância da Paralisia Flácida Aguda/Poliomielite e sua interface com a Renaveh ²	34	24	57	3	17
Reunião sobre a Vigilância de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Pacientes Hospitalizados ¹	76	35	83	7	39
Influenza Aviária A(H5N1): Desafios e Estratégias na perspectiva de Uma Só Saúde ²	32	20	48	4	22
Coqueluche em foco: Atualizações e desafios na prevenção, no controle, no diagnóstico e na vigilância ²	32	21	49	5	28
SISGEVS para o registro dos casos de síndrome mão-pé-boca e para a busca ativa de PFA ¹	111	7	16	3	17
Diretrizes para Detecção, Notificação e Investigação de ESAVI Graves na RENAVEH ²	29	18	42	3	17
Curso Básico de Análise de Dados ¹	27	27	63	-	-
Panorama da Vigilância da Hantavirose no Brasil ²	35	24	56	6	33
Comunicação e Apoio na Investigação de Óbitos por Leishmaniose no Contexto dos NHEs ²	40	24	56	2	11
Vigilância da Leptospirose no Âmbito da Vigilância Epidemiológica Hospitalar ²	28	14	33	2	11
Vigilância da Paralisia Flácida Aguda ¹	54	25	58	4	22
Curso de Capacitação em Codificação da Causa Básica do Óbito – CID10 ¹	24	11	26	3	17
Ressurgimento da Difteria: Imunização, Assistência, Diagnóstico Laboratorial e Vigilância em Saúde como Resposta Articulada ²	28	18	42	2	11
Manejo e Vigilância dos Acidentes com Animais Peçonhentos na Paraíba ¹	28	14	33	4	22
Vigilância da Influenza, COVID-19 e outros vírus respiratórios: cenário atual e manejo clínico ²	33	21	49	5	28

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde, 2025. Realizado pela Renaveh-PB ¹. Realizado pelo Ministério da Saúde ². **NHE³:** Núcleo Hospitalar de Epidemiologia. **UPA⁴:** Unidade de Pronto Atendimento. **Observação:** A partir de junho de 2024, começamos a monitorar a participação das UPAs nas capacitações e/ou aperfeiçoamentos.

Continuação do Quadro 4

Assunto/Tema	Profissionais participantes	NHE ³ participantes	% NVEH	UPA ⁴ participantes	% UPA
Óbitos por Dengue: O Papel dos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia na Investigação	31	19	44	2	11
Vigilância Epidemiológica do Sarampo no Âmbito dos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia	47	29	67	6	33
Dia Mundial de Combate às Meningites	35	23	53	4	22
Indicadores em Foco: Estratégias para sua Construção e Implementação na RENAVEH	36	22	51	4	22
Anomalias Congênitas no Âmbito dos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia - NHES	40	28	65	4	22
Vigilância dos Óbitos por Leishmaniose: Qualificação da Resposta em Saúde Pública ¹	15	7	16	1	6
Implantação do sistema FORMSUS para a dispensação e controle de estoques de imunobiológicos (soro e imunoglobulina) no estado da Paraíba ¹	17	4	9%	-	-
Vigilância da Caxumba, Conjuntivite e Varicela no SISGEVS ¹	37	23	53	4	22
Pomadas Capilares e Risco à Saúde. Prevenindo intoxicações Exógenas ¹	33	19	44	5	28
Alinhamento técnico sobre o processo de trabalho da Renaveh-PB ¹	49	30	70	6	33

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde, 2025. Realizado pela Renaveh-PB ¹. Realizado pelo Ministério da Saúde ². **NHE³:** Núcleo Hospitalar de Epidemiologia. **UPA⁴:** Unidade de Pronto Atendimento. **Observação:** A partir de junho de 2024, começamos a monitorar a participação das UPAs nas capacitações e/ou aperfeiçoamentos. De janeiro a maio, a rede contou com 42 NHE; a partir de junho, passou a contar com 43 NHE, mantendo-se 18 UPA ao longo do período.

As capacitações ofertadas pelo Ministerio da Saúde e pelo Estado da Paraíba têm como objetivo fortalecer a VEH e qualificar a atuação dos NHE, com foco na melhoria da detecção, notificação, investigação e monitoramento de agravos e eventos de importância em saúde pública. Os temas abordados contemplaram doenças transmissíveis, emergências em saúde pública, vigilância de óbitos e qualificação dos sistemas de informação, contribuindo para a padronização dos processos de trabalho e para o aprimoramento da resposta oportuna aos eventos monitorados.

Dentre as ações desenvolvidas, destacaram-se capacitações relacionadas à vigilância e manejo clínico de arboviroses (dengue, chikungunya, zika e febre oropouche), doenças imunopreveníveis (sarampo, coqueluche, febre amarela, difteria, meningites e poliomielite), além de outros temas de relevância para a saúde pública como síndrome respiratória aguda grave, influenza, COVID-19, hantavirose, leptospirose, botulismo, leishmaniose, doença de chagas e acidentes com animais peçonhentos. Também foram abordadas emergências em saúde pública, incluindo eventos associados a desastres, influenza aviária e agentes QBRN, reforçando a capacidade de preparação e resposta do estado (Quadro 4).

No total, o estado ofertou 20 capacitações, entre webinários, videoconferências, cursos e reuniões técnicas, com destaque para dois cursos específicos de codificação da causa básica do óbito (CID-10), fundamentais para a qualificação das informações de mortalidade e para a redução dos óbitos por causas mal definidas. Essas ações evidenciam o compromisso estadual com a educação permanente dos profissionais de saúde e com o fortalecimento da Renaveh-PB e dos sistemas de vigilância em saúde (Quadro 4).

Também foram ofertados dois cursos básicos de Análise de Dados, atendendo a uma solicitação dos profissionais que compõem a Rede de NHE, com o objetivo de fortalecer a capacidade de análise, interpretação e uso das informações em saúde, qualificando a tomada de decisão e o planejamento das ações (Quadro 4).

Em relação ao Regimento Interno, observa-se que 32 NHE (74,4%) possuem regimento formalizado, o que representa um avanço significativo na estruturação e fortalecimento dos núcleos. A existência do regimento contribui para organização do processo de trabalho, promove maior clareza quanto às atribuições e responsabilidades, orienta a tomada de decisões e assegura o cumprimento das diretrizes legais e técnicas da vigilância epidemiológica (Quadro 5).

O Regimento Interno é fundamental para o adequado funcionamento do NHE, pois estabelece normas, atribuições, fluxos e responsabilidades, garantindo organização, padronização das ações e segurança institucional e continuidade das atividades, independente de mudanças na gestão ou na composição da equipe. Dessa forma, a formalização desse instrumento é um elemento essencial para o fortalecimento da vigilância epidemiológica hospitalar e para a melhoria da resposta aos agravos e eventos de interesse em saúde pública. Ressalta-se, ainda, que as UPAs também foram orientadas a elaborar seus respectivos regimentos internos.

Quanto à elaboração de boletins e relatórios epidemiológicos, observou-se que, ao longo do ano, 24 NHE e sete UPA produziram esses documentos. A coordenação estadual recomenda que tais instrumentos sejam elaborados com periodicidade trimestral; contudo, os serviços que já possuem rotina de produção mensal podem mantê-la, considerando os benefícios do monitoramento mais frequente (Quadro 5 e 6).

Quadro 5- Núcleos Hospitalares de Epidemiologia que possuem boletins e relatórios epidemiológicos e regimento interno.

Hospital	Boletins/Relatórios Epidemiológicos	Regimento Interno
Hospital e Maternidade Municipal Pe Alfredo Barbosa	-	-
Hospital Regional de Cajazeiras	Sim	Sim
Hospital Universitário Júlio Bandeira de Mello	Sim	Sim
Hospital Universitário Alcides Carneiro	Sim	Sim
Hospital Regional de Urgência e Emergência Dom Luiz Gonzaga Fernandes	Sim	-
Hospital de Clínicas de Campina Grande	Sim	Sim
Hospital Municipal Pedro I	Sim	Sim
Instituto de Saúde Elpidio de Almeida	Sim	Sim
Hospital Regional Dr. Américo Maia de Vasconcelos	Sim	Sim
Hospital Estevam Marinho	Sim	-
Hospital Municipal de Esperança Dr. Manoel Cabral de Andrade	-	
Complexo de Saúde do Município de Guarabira	Sim	Sim
Hospital Regional de Itabaiana	Sim	-
Hospital Distrital Dr. José Gomes da Silva	-	-
Hospital Universitário Lauro Wanderley	Sim	Sim
Complexo Hospitalar de Doenças Infectocontagiosas Dr. Clementino Fraga	Sim	Sim
Hospital Infantil Arlinda Marques	Sim	Sim
Hospital da Mulher D Creuza Pires	-	Sim
Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena	Sim	Sim
Hospital Edson Ramalho	Sim	Sim

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde, 2025.

Continuação do Quadro 5

Hospital	Boletins/Relatórios Epidemiológicos	Regimento Interno
Maternidade Cândida Vargas	Sim	Sim
Hospital Municipal Santa Isabel	Sim	Sim
Hospital Geral e do Câncer - Dr. Stenio Holanda Filho	Sim	Sim
Hospital Municipal Valentina Figueiredo	-	Sim
Hospital Governador Tarcisio Burity	-	Sim
Hospital Unimed	-	Sim
Hospital Geral de Mamanguape	-	Sim
Hospital Regional Santa Filomena	-	Sim
Hospital Infantil Noaldo Leite	-	Sim
Complexo Hospitalar Deputado Janduhy Carneiro	-	Sim
Maternidade Peregrino Filho	-	-
Hospital Regional Wenceslau Lopes	-	Sim
Hospital Regional de Picuí	-	-
Hospital Senador Ruy Carneiro	-	Sim
Hospital Regional José Pereira de Lima	-	-
Hospital Geral de Queimadas	Sim	Sim
Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro	-	Sim
Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires	Sim	Sim
Hospital Dr. Francisco de Assis Freitas	Sim	Sim
Hospital Distrital Manoel Gonçalves de Abrantes	Sim	Sim
Hospital Regional Dr. Sá Andrade	-	Sim
Hospital Distrital de Taperoá	-	-
Hospital e Maternidade Dr. Antônio Coutinho	Sim	-

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde, 2025.

Quadro 6- Unidades de Pronto Atendimento no estado da Paraíba que elaboraram boletins e/ou relatórios epidemiológicos.

Unidade Hospitalar	Boletins/Relatórios Epidemiológicos
Unidade de Pronto Atendimento Cruz das Armas	Sim
Unidade de Pronto Atendimento Célio Pires de Sá	Sim
Unidade de Pronto Atendimento Oceania	Sim
Unidade de Pronto Atendimento Bancários	Sim
Unidade de Pronto Atendimento de Bayeux	-
Unidade de Pronto Atendimento de Santa Rita	Sim
Unidade de Pronto Atendimento de Guarabira	-
Unidade de Pronto Atendimento Maria das Mercês Lira da Silva	-
Unidade de Pronto Atendimento Dr. Adhemar Dantas	Sim
Unidade de Pronto Atendimento Dr. Maia	Sim
Unidade de Pronto Atendimento Joaquina Pires Barbosa Henrique	-
Unidade de Pronto Atendimento Dr. Otávio Pires de Lacerda	-
Unidade de Pronto Atendimento João Bosco de Araújo	-
Unidade de Pronto Atendimento de Piancó	-
Unidade de Pronto Atendimento Dra Valéria Macambira Guedes	-
Unidade de Pronto Atendimento Dr. Mauro Abrantes Sobrinho	-
Unidade de Pronto Atendimento de Princesa Isabel	-
Unidade de Pronto Atendimento de Pombal	-

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde, 2025. **CNES** ¹: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

Ressalta-se que os boletins e relatórios epidemiológicos constituem ferramentas fundamentais para a vigilância em saúde, pois permitem traçar o perfil de morbimortalidade da instituição, identificar tendências, agravos prioritários e possíveis eventos de relevância epidemiológica. Além disso, esses documentos subsidiam o planejamento, o monitoramento e a avaliação das ações desenvolvidas, apoiando a gestão da unidade na tomada de decisões mais seguras, oportunas e fidedignas. Assim, ao sistematizar e divulgar os dados produzidos pelos NHE e UPA no âmbito do estabelecimento de saúde, fortalece-se o uso da informação em saúde como instrumento estratégico para a qualificação da assistência e da gestão.

A coordenação estadual também elabora boletins e relatórios com periodicidade semestral, com o objetivo de apresentar os dados produzidos pela Rede de Núcleos Hospitalares de Epidemiologia e pelas Unidades de Pronto Atendimento.

Ao longo de 2025, foram realizadas visitas técnicas a hospitais e UPAs com a finalidade de alinhar os processos de trabalho da vigilância epidemiológica, supervisionar as atividades desenvolvidas pela Rede Estadual e acompanhar as áreas técnicas em demandas que requerem a presença da coordenação da Rede. Entre essas ações, destacam-se o fortalecimento da coleta de amostras para investigação de vírus respiratórios por RT-PCR em casos hospitalizados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e a implantação da Vigilância Sentinela para Coqueluche (Quadro 7).

Também foram realizadas 16 reuniões, sendo 10 presenciais, com algumas coordenações e técnicos dos NHE e das UPAs. Esses encontros envolveram profissionais que assumiram recentemente os núcleos, assim como técnicos interessados em compreender os processos de trabalho tanto do NHE quanto da UPA, esclarecer dúvidas sobre doenças e agravos específicos e conhecer as áreas técnicas que compõem a Vigilância em Saúde (Quadro 8).

Quadro 7- Visitas técnicas realizadas em hospitais e Unidades de Pronto Atendimento com Núcleos de Vigilância Epidemiológica. N = 24

Unidade de Saúde	Município	Gestão
Hospital e Maternidade Regional Dr. Antônio Luiz Coutinho	Pocinhos	Estadual
Hospital Edson Ramalho	João Pessoa	Municipal
Hospital Geral e do Câncer - Dr Stênio Holanda Filho	João Pessoa	Municipal
Hospital Infantil Arlinda Marques	João Pessoa	Estadual
Hospital Unimed	João Pessoa	Municipal
Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena	João Pessoa	Estadual
Hospital Universitário Lauro Wanderley	João Pessoa	Municipal
Complexo Hospitalar Clementino Fraga	João Pessoa	Estadual
Hospital Edson Ramalho	João Pessoa	Estadual
Hospital da Mulher D Creuza Pires	João Pessoa	Estadual
Hospital Municipal Valentina Figueiredo	João Pessoa	Municipal
Hospital Geral e do Câncer - Dr Stênio Holanda Filho	João Pessoa	Municipal
Hospital e Maternidade Municipal Pe Alfredo Barbosa	Cabedelo	Municipal
Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires	Santa Rita	Estadual
Unidade de Pronto Atendimento Joaquina Pires Barbosa Henrique	Monteiro	Municipal
Hospital e Maternidade Santa Filomena	Monteiro	Estadual
Complexo Hospitalar Clementino Fraga	João Pessoa	Estadual
Hospital da Mulher D Creuza Pires	João Pessoa	Estadual
Hospital Geral de Queimadas	Queimadas	Estadual
Hospital de Clínicas de Campina Grande	Campina Grande	Estadual
Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes	Campina Grande	Estadual
Hospital e Maternidade Dr. Antônio Luiz Coutinho	Pocinhos	Estadual
Hospital Universitário Alcides Carneiro	Campina Grande	Municipal
Hospital Municipal Pedro I	Campina Grande	Municipal

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde, 2025.

Quadro 8- Reuniões técnicas com alguns Núcleos Hospitalares de Epidemiologia e Unidades de Pronto Atendimento. N=16

Assunto/Tema	Presencial e Virtual
Alinhamento técnico sobre a rotina dos plantões custeados pela GEVS ¹ nos finais de semana e feriados	Virtual
Discussão do processo de trabalho da VEH ² no Hospital Distrital de Solânea Dr. Francisco Assis de Freitas	Presencial
Reunião da Renaveh-PB ³	Virtual
Integração do processo de trabalho com a Vigilância Epidemiológica da UPA ⁴ Dr. Mauro Abrantes Sobrinho - Sousa	Virtual
Revisão do processo de trabalho da VEH no Hospital Universitário Júlio Bandeira de Mello	Presencial
Diálogo sobre as atividades que vêm sendo desenvolvidas pela Renaveh-PB	Virtual
Ajustes no processo de trabalho da VEH no Hospital e Maternidade Dr. Luiz Coutinho	Presencial
Orientações sobre notificações de Vírus Respiratórios e condução oportuna dos casos	Virtual
Planejamento do processo de trabalho da VEH no Hospital e Maternidade Municipal Pe. Alfredo Barbosa	Presencial
Apresentação da análise de dados do SINAN NET ⁵ para elaboração do Boletim/Relatório Epidemiológico da VEH do Hospital Universitário Lauro Wanderley	Presencial
Revisão do fluxo de trabalho do Hospital Universitário Júlio Bandeira de Melo	Presencial
Alinhamento sobre Vigilância de Óbitos com foco em Tuberculose	Virtual
Acompanhamento do processo de trabalho da VEH no Hospital Infantil Arlinda Marques	Presencial
Ajustes no processo de trabalho da VEH no Hospital e Maternidade Municipal Pe. Alfredo Barbosa	Presencial
Orientações sobre procedimentos da VEH no Hospital da Mulher D. Creuza Pires	Presencial
Reforço do processo de trabalho da VEH no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires	Presencial

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde, 2025. **GEVS**¹. Gerência Executiva de Vigilância em Saúde. **VEH**²: Vigilância Epidemiológica Hospitalar. **Renaveh-PB** ³: Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar da Paraíba. **UPA**⁴: Unidade de Pronto Atendimento. **Sinan Net**⁵: Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

3. CONCLUSÃO

Conclui-se que o trabalho desenvolvido pela Rede Estadual de NHE é de fundamental importância para o fortalecimento da vigilância epidemiológica no âmbito hospitalar. Por meio de ações sistemáticas, a Rede contribui para a qualificação da produção, análise e disseminação das informações em saúde, apoiando a gestão na tomada de decisão nos serviços.

Destaca-se, ainda, a relevância das atividades realizadas em parceria com as áreas técnicas, especialmente no desenvolvimento de webinários com temáticas estratégicas e de grande impacto para a saúde pública, bem como na realização de visitas técnicas conjuntas voltadas ao fortalecimento de processos de trabalho mais urgentes e que demandam maior atenção dos atores envolvidos. Essas iniciativas promovem a educação permanente, a atualização técnica dos profissionais e a integração entre os diferentes pontos da rede de atenção à saúde, fortalecendo a capacidade de resposta frente aos agravos e eventos de interesse epidemiológico.

Dessa forma, a atuação articulada da Rede Estadual de NHE reafirma seu papel essencial na consolidação de práticas baseadas em evidências e na melhoria contínua da vigilância em saúde no estado.

Ressalta-se, também, a importância das UPA no fortalecimento da vigilância epidemiológica, considerando seu papel estratégico como porta de entrada do sistema de saúde. A produção e a disseminação de informações epidemiológicas pelas UPAs contribuem significativamente para a identificação precoce de agravos, o monitoramento de eventos de interesse em saúde pública e o apoio às ações de vigilância no território. Nesse sentido, busca-se desenvolver, junto às UPA, o mesmo trabalho já consolidado com os NHE no estado.

Por fim, destaca-se a atuação de unidades que mantêm o funcionamento de alguns NHE durante feriados e finais de semana, sob monitoramento da coordenação estadual. Essa estratégia possibilita a adoção de medidas rápidas e eficazes diante da ocorrência de doenças e eventos que demandam ações imediatas, contribuindo para a proteção da saúde da população.

Em relação às dificuldades enfrentadas para o fortalecimento da vigilância hospitalar no estado, é importante mencionar o número reduzido de profissionais lotados nos núcleos, bem como as frequentes mudanças de coordenação, fatores que impactam significativamente a qualificação e o processo de trabalho da Vigilância Hospitalar.

ANEXO A - Registro das Visitas Técnicas a Núcleo Hospitalar de Epidemiologia













ANEXO B - Registro das Turmas I e II do Curso de Codificação da Causa Básica do Óbito, ofertado aos profissionais que compõem a Rede Estadual de Núcleos Hospitalares de Epidemiologia





ANEXO C - Registro das Turmas I e II do Curso Básico de Análise de Dados para os profissionais que compõem a Rede Estadual de Núcleos Hospitalares de Epidemiologia



REFERÊNCIA

- 1- **CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE (CNES)**. Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br/>. Acesso em: 28 jan. 2026.
- 2- DANTAS, Daniel Idelfonso *et al.* Contribuição do Núcleo de Vigilância Epidemiológica em uma Unidade de Pronto Atendimento para a Notificação Compulsória de Agravos. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18 supl. 1, p. 21-26, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/rejan/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/DOCUMENTOS/OPAS_2024/PRODUTO/PRODUTO%202/ARTIGOS/pdf.pdf. Acesso em: 17 mai. 2024.
- 3- LIMA, Célio Roberto da Cruz *et al.* Núcleos Hospitalares de Vigilância Epidemiológica no Brasil: Uma Revisão Integrativa de Literatura Científica. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 2, maio 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/12379>. Acesso em: 23 jan. 2024.
- 4- PARAÍBA. Portaria n.º 335/GS, de 19 de abril de 2022a. **Institui a Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH) na Paraíba**. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/arquivos-1/vigilancia-em-saude/portarias_renaveh-pb.pdf. Acesso em: 28 de jan. 2026.
- 5- PARAÍBA. Portaria nº 336/GS, de 19 de abril de 2022b. **Institui a Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (Renaveh) na Paraíba**. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/arquivos-1/vigilancia-em-saude/portarias_renaveh-pb.pdf. Acesso em: 28 de jan. 2026.
- 6- PARAÍBA. **Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (Renaveh)**. Paraíba, 2025. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/arquivos-1/vigilancia-em-saude/renaveh-pb>. Acesso em: 28 de jan. 2026.